

PLANO DE AÇÃO PARA 2023

MODALIDADE DE INSCRIÇÃO: ATENDIMENTO

Marque apenas UM por plano de ação.

Proteção Social Especial Alta Complexidade:

Serviço de Acolhimento Institucional

- Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes
- Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias
- Serviço de Acolhimento Institucional para mulheres em situação de violência
- Serviço de Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência
- Serviço de Acolhimento Institucional para idosos
- Serviço de Acolhimento em Repúblicas
- Serviço de Acolhimento em Repúblicas para Jovens
- Serviço de Acolhimento em Repúblicas para Adultos em Processo de Saída das Ruas
- Serviço de Acolhimento em Repúblicas para Idosos
- Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora
- Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

DESCRIÇÃO

A Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias atende na modalidade de acolhimento institucional, com funcionamento integral, inclusive nos finais de semana, com serviço de acolhimento, possibilitando e encaminhando, quando necessário, a atendimento psicossocial, educacional, cultural, clínico e odontológico.

1. PÚBLICO ALVO

- Indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social
- Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família
- Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC
- Gestantes/nutrizes
- Crianças e adolescentes com deficiência
- Jovens e adultos com deficiência
- Povos e comunidades tradicionais (povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas)
- Crianças e adolescentes em situação de trabalho (PETI).
- Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade.
- Pessoas egressas do sistema Penitenciário.
- Crianças e adolescentes em situação de violência (abuso ou exploração sexual, violência doméstica)
- Jovens e adultos em situação de violência (abuso ou exploração sexual, violência doméstica, etc.)
- Usuários de substâncias psicoativas (dependência química).
- Crianças e adolescentes com vínculos familiares e comunitários rompidos.
- Pessoas idosas com vínculos familiares e comunitários rompidos.
- População em situação de rua.
- Outros. Especifique: _____



A. Como a OSC conhece as características da população e do território onde atua, identificando vulnerabilidades, riscos sociais e potencialidades?

A instituição conhece o público atendido mediante relatório informativo encaminhado pela rede sócio assistencial do município que a criança ou adolescente residem. Depois de encaminhados para instituição a Equipe Técnica interdisciplinar realiza estudo social da criança ou adolescente visando à construção do Plano Individual de Atendimento.

B. É garantida a gratuidade, é exigido algum tipo de contraprestação ao usuário?

Sim. Garantimos a gratuidade para o público atendido e não se exige a contraprestação ao usuário.

2. ORIGEM DOS RECURSOS

FONTE	VALOR ANUAL (RS)
Termo de Colaboração FMAS Curitiba	703.713,40
Contrato Prefeitura de Adrianópolis	36.000,00
Contrato Prefeitura de Matinhos	90.480,00
Termo de Colaboração - Recursos COMTIBA	122.666,40
Projeto Emenda Parlamentar 2022	30.000,00
Termo de Parceria AMATRA IX	19.680,00
Doações PJ + PF	25.000,00
Projeto IR	184.500,00
Nota Paraná	300.000,00
TOTAL GERAL	1.512.039,80

3. INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO

FUNDAÇÃO MENINOS DE 4 PINHEIROS – unidade executora:

TIPO	METRAGEM	QUANTIDADE
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	Casa (478 m ²)	01
QUARTO C/ BANHEIROS (capacidade para 3 usuários)	14,00 m ²	01
QUARTO C/ BANHEIROS (capacidade para 5 usuários)	16,18 m ²	01
QUARTO (capacidade para 6 usuários)	27,23 m ²	01
QUARTO C/ BANHEIROS (capacidade para 06 usuários)	27,32 m ²	01
BANHEIROS (SENDO 03 COM CHUVEIRO)	3,15 m ²	04
COZINHA	15,33 m ²	01

COPA/REFEITÓRIO	12,60 m ²	01
SALA DE TV	22,50 m ²	01
SALA DE INFORMATICA	22,50 m ²	01
LAVANDERIA	10,66 m ²	01
DESPENSA ALIMENTOS	6,50 m ²	01
DESPENSA MATERIAS DE HIGIENE E LIMPEZA	5,89 m ²	01
ESCRITÓRIO – SALA COORDENAÇÃO	12,00 m ²	01
ESCRITORIO – SALA ADM/FINANCEIRO	8,00 m ²	01
ESCRITÓRIO – EQUIPE TÉCNICA	14,01 m ²	01
VARANDA TERREO	23,38 m ²	01
GARAGEM PARA 04VEÍCULOS	40,00 m ²	01
VARANDADA FRENTE ANDAR SUPERIOR	16,91 m ²	01
VARANDA DE TRAS ANDAR SUPERIOR	15,08 m ²	01
AREA EXTERNA COM CHURRASQUEIRA	60,00 m ²	01

A. A estrutura fisica mencionada é compartilhada com outros projetos/serviços?

() Sim (X) Não

B. O espaço para realização das atividades é próprio da OSC?

() Sim (X) Não

Se não, a quem pertence e como se dá a utilização: Alugado

C. Existem aspectos de acessibilidade?

() Sim (x) Não Se sim, quais ?

3.2 RECURSOS MATERIAIS DO SERVIÇO

A. Material Permanente.

RECURSOS MATERIAIS PERMANENTES	QUANTIDADE
Computador com acesso a internet	20
Mesas Escritório	05
Cadeiras Escritório	10
Impressoras	04
Mesas refeitório	02
Cadeiras refeitório	30
Jogos de Cadeiras Plásticas	10
Sofás de 3 lugares	03
Multimídia	01
Beliches	20

Televisão	01
Veículos	01
Guarda-roupas	05
Máquina de Lavar roupa	01
Máquina secar roupas	01
Geladeiras e freezer	02

B. Material de Consumo: Qual tipo de material de consumo principal para realização da proposta?

A OSC possui material de consumo suficiente para realização da proposta? Sim.

A instituição utiliza principalmente como material de consumo: alimentos, gás de cozinha, utensílios de cozinha (pratos, talheres, panela, copos) itens de higiene básica, produto de limpeza, material escolar, material de escritório, vestuário, itens de cama e mesa (lençol, cobertor, travesseiro, toalha). A instituição possui material de consumo para realizar sua proposta.

4. RECURSOS HUMANOS

NOME	Cargo/Função	Vínculo	Horas Semanais
Adão Ferreira dos Santos	Oficial de Manutenção	CLT	44 horas
Ataliba do Prado Andrade	Educador Social	CLT	12x36
Claudio Luis dos Santos Ribeiro	Educador Social	CLT	12x36
Denise Lourenço da Silva	Educador Social	CLT	12x36
Doralice Benicio de Oliveira	Auxiliar Limpeza	CLT	44 horas
Felipe Luiz Lichirgu	Coordenador Acolhimento	CLT	40 horas
Fernanda Gabriele Paszko Santos	Psicóloga	CLT	30 horas
João Leandro Pereira	Educador Social	CLT	12x36
Jociane Maria de Oliveira	Auxiliar Limpeza	CLT	44 horas
Juliani Correia	Coordenadora	CLT	40 horas
Lázaro da Silva	Motorista	CLT	12x36
Leomar Kobsczinski	Educador Social	CLT	12x36
Maiara Barbosa de Angreves	Assistente Social	CLT	30 horas
Mario Sergio Santos	Educador Social	CLT	12x36
Marli Rodrigues Ferreira	Educador Social	CLT	12x36
Noeli de Oliveira da Silva	Educador Social	CLT	24 horas
Serli Ribeiro da Maia	Cozinheira	CLT	44 horas
Sueli de Oliveira Veloso	Educador Social	CLT	40 horas

4.1 COORDENADOR

Nome completo: Felipe Luiz Lichirgu

Escolaridade: () médio (x) superior () superior+pós

Curso: Direito



Registro em Conselho de Classe: Não

Vínculo: CLT horas: 40 horas

4.2 EQUIPE DE REFERÊNCIA NÍVEL SUPERIOR

(Resolução CNAS nº 17 de 20/06/2011)

NOME	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	VÍNCULO	HORAS SEMANAIS
Felipe Luiz Lichirgu	Direito	Coordenador	CLT	40
Fernanda Pasko Santos	Psicologia	Psicóloga	CLT	30
Juliani Correa	Pedagogia	Coordenadora adm.	CLT	40
Maiara B. de Angreves	Serviço Social	Assistente Social	CLT	30

4.3 EQUIPE DE REFERÊNCIA NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL

(Resolução CNAS nº 09/2014)

NOME	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	VÍNCULO	HORARIO SEMANAL
Adão Ferreira dos Santos	Fundamental	Ofic. Manutenção	CLT	44 horas
Ataliba do Prado Andrade	Ensino médio	Educador Social	CLT	12x36
Denise Lourenço da Silva	Fundamental	Educador Social	CLT	12x36
Doralice Benicio de Oliveira	Fundamental	Aux. Limpeza	CLT	44 horas
Felipe Luiz Lichirgu	Superior	Direito	CLT	40 horas
Fernanda G. Pasko Santos	Superior	Psicóloga	CLT	30 horas
Jociane Maria de Oliveira	Fundamental	Aux. Limpeza	CLT	44 horas
Juliani Correa	Superior	Coordenadora	CLT	40 horas
Lázaro da Silva	Ensino Médio	Motorista	CLT	40 horas
Leomar Kobsczinski	Ensino Médio	Educador Social	CLT	12x36
Maiara Barbosa de Angreves	Superior	Assistente Social	CLT	30 horas
Mario Sergio Santos	Ensino Médio	Educador Social	CLT	12x36
Marli Rodrigues Ferreira	fundamental	Educador Social	CLT	12x36
Noeli de Oliveira da Silva	Ensino Médio	Educador Social	CLT	40 horas
Serli Ribeiro da Maia	Fundamental	Cozinheira	CLT	44 horas
Sueli de Oliveira Veloso	Ensino Médio	Educador Social	CLT	40 horas

5. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

A. Como é realizado o planejamento das ações?

Desde 2005, a Fundação elabora o Planejamento Anual e Estratégico. Esse documento prevê ações para o ano, sendo responsável pelas principais diretrizes do atual Plano de Trabalho. A reunião de planejamento estratégico ocorre no início do ano, em paralelo com o Encontro Pedagógico, com a participação democrática dos acolhidos e colaboradores.

B. Existe algum período de interrupção das atividades? () sim (x) não

6. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS COM CRONOGRAMA
6.1. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL


A. JUSTIFICATIVA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8069/90) declara-se, no Art. 1º, uma lei que dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente. A doutrina da proteção integral é a concepção sustentadora da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, normativa aprovada por unanimidade pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1989 e preconiza que crianças e adolescentes são sujeitos especiais de direitos, gozando de todos os direitos fundamentais e sociais, principalmente de proteção, em decorrência de se encontrarem em fase de desenvolvimento.

Além do ECA, a doutrina da proteção integral também é objeto do Art. 227 da Constituição Brasileira: *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”*

Desde 1980 está em curso no país um processo gradativo de vitimização letal da juventude, em que os mortos são jovens cada vez mais jovens. O relatório IVJ - Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial aponta o alto índice de jovens envolvidos em situações de violência no Brasil, tanto ocupando a posição de vítima, como de produtor de violência. Em quase todos os Estados brasileiros, os jovens negros aparecem nas pesquisas como as principais vítimas e estão em situação de maior vulnerabilidade.

Dados da ONU Brasil mostram que, atualmente, a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no país. Segundo a Polícia Militar, número de jovens que morrem assassinados no Brasil é quase sete vezes maior do que o número de vítimas de homicídios na população total. De acordo com o Mapa da Violência, de 1979 a 2018, os homicídios passaram de 0,7% para 13,6% na faixa de 0 a 19 anos. Entre todas as demais causas externas de morte de jovens (como diferentes tipos de acidentes, suicídios, entre outras) a violência é a que mais mata. Entre a faixa etária de 15 e 19 anos de idade, os homicídios representam nos dias de hoje uma parcela de 55,6% das mortes. Esse relatório aponta ainda que, ao se observar esses dados, as previsões são preocupantes se não houver mediação com ações concretas que possibilitem reverter este cenário.

De acordo ainda com o IVJ, no Paraná a vulnerabilidade dos adolescentes em comparação com o restante do Brasil é considerada de gravidade média. A taxa de homicídios é de 42,5 por 100 mil jovens. Os critérios estabelecidos para se chegar a tais resultados são a violência entre os jovens, frequência à escola e situação de emprego, pobreza no município e desigualdade. Considerados apenas os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, a região metropolitana de Curitiba e o litoral são as regiões do estado com o maior índice de vulnerabilidade, sendo os municípios de Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Paranaguá e Piraquara classificados como vulnerabilidade média alta.

O acolhimento institucional conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente é um instrumento jurídica com o objetivo de provocar genuína mudança na qualidade de vida das crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Mas os avanços não ocorrem sem que o trabalho assegure o acesso a saúde, educação, formação



profissional e a proteção de direitos.

B. Objetivo Geral

- Assegurar a promoção da garantia dos direitos de adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco;

C. Objetivos Específicos

- Assegurar o exercício dos direitos dos adolescentes em situação de acolhimento;
- Promover educação integral a adolescentes em situação de risco, possibilitando-lhes a autonomia e a cidadania.
- Oferecer e garantir bem estar emocional e social (qualidade de vida) ao adolescente entre 12 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade pessoal ou social.

D. PERIODICIDADE / CAPACIDADE DE ATENDIMENTO / VAGAS OFERTADAS

A instituição realiza atendimento integral, 24 horas/7 dias por semana, em regime de Acolhimento Institucional para adolescentes oriundas de Curitiba e demais municípios. A capacidade de atendimento é de até 20 (vinte) adolescentes.

E. ESTRATÉGIAS E METODOLOGIA (AÇÕES PLANEJADAS)

Há mais de trinta anos a Fundação realiza seu trabalho junto a crianças e adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social e/ou familiar ou que vivenciaram a moradia na rua. O trabalho é realizado mediante convênios com órgãos públicos, doações dirigidas e não dirigidas, parcerias com instituições privadas e clubes de serviços. A partir dos recursos recebidos, a Fundação investe na promoção da garantia de direitos e acesso as Políticas Públicas, proporcionando o trabalho técnico pautado pelo fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, apadrinhamento afetivo bem como inserção em família extensa ou substituta ou retorno familiar. A instituição tem suas ações, serviços e projetos pautados nos seguintes eixos:

1. Construção da cidadania.

Consciência social e efetivação de elementos democráticos como a liberdade, a segurança e o desenvolvimento pessoal. Qualificação e valorização do indivíduo na construção do Plano Individual de Atendimento, que é um dos instrumentos para a assegurar os direitos e garantias – individuais, políticos, sociais, econômicos e culturais.

2. Fortalecimento de vínculos.

Com ações voltadas à promoção do direito à convivência familiar e comunitária. Apoio às famílias nas suas funções de proteção, socialização, aprendizagem e desenvolvimento de capacidades, através do trabalho junto a Rede socioassistencial. Visitas domiciliares, aproximação familiar, apadrinhamento afetivo, reintegração familiar, colocação em família extensa ou substituta, confere a multidisciplinaridade do trabalho psicossocial.

3. Preparação e encaminhamento para o Mercado de Trabalho

Os encaminhamentos para programas de inserção ao mercado de trabalho são realizados a partir da observância das fases de desenvolvimento psicossocial de cada acolhido. Sobretudo a primazia da frequência e aproveitamento escolar, no sentido de assegurar que as atividades laborais não interfiram na aprendizagem. Posto isto, os adolescentes são encaminhados para cursos profissionalizantes, tais como o de Preparação para o Mundo do Trabalho, Coaching Pessoal, Técnicos Profissionalizantes, dentre outros.

SERVIÇOS:

1. Educação

1.1 Proposta Pedagógica

1.1.1 Acompanhamento Escolar

Os adolescentes são acompanhados pela pedagogia, que em conjunto com os educadores sociais, auxiliam nas atividades escolares. Assim como as oficinas de informática e inglês, também são realizadas atividades lúdicas que contribuem para o exercício da cidadania. Estimulando também a autonomia dos indivíduos, tais como: Jogos (bolinha de gude, quebra-cabeça, pebolim, tênis de mesa, dominó, xadrez, pipas, caminhadas e outros), gincanas, campeonatos esportivos.

1.1.2 Formação Profissional:

Parcerias com empresas que possibilitam experiências de empregos para os adolescentes, Cursos profissionalizantes, cursos da Lei do Adolescente Aprendiz em Curitiba, Curso de PNL, curso de Informática. Encaminhamento para o programa Vira Vida do SESI, Instituto Profissionalizante Fazenda Rio Grande (IP) (cursos profissionalizantes) e Projeto Jovens Promissores, do Tribunal de Justiça do PR e outros.

1.2. Ensino Formal:

A educação como Direito Fundamental para a construção do ser social, norteia o trabalho realizado pela Equipe Técnica. Todos os adolescentes são devidamente matriculados de acordo com o período e modalidade escolar. Em

conjunto com a Equipe escolar, são pensadas ações que possam suprir questões como a defasagem e o não aproveitamento das atividades propostas, assim como as evasões. São incentivados os contraturnos, como forma de aprimorar e compartilhar saberes.

2. Saúde

2.1. Atividades

Encaminhamento médico (consultas e exames) e odontológico, vacinação, tratamento e prevenção de verminoses, atendimento psicológico, psiquiátrico e neurológico conforme as necessidades específicas de cada indivíduo. Também são realizadas palestras e rodas de conversa com orientações em saúde preventiva.

3. Equipe

3.1. Educadores e Funcionários

3.1.1 – Formação

Aos colaboradores é oportunizada a participação em palestras, seminários, cursos, debates, como capacitação continuada somatizando as atribuições cotidianas, corroborando para a elaboração das atividades diárias.

3.1.2 Atribuições

Acompanhamento integral à formação dos adolescentes acolhidos. Ações socioeducativas voltadas à construção de cidadania, o convívio social, a autonomia do indivíduo, bem como o incentivo na presença e apoio na organização de eventos, participação nas reuniões de avaliação através de assembleias, nas capacitações. Construção conjunta do Plano Individual de Atendimento.

3.2 Voluntários

A Fundação conta com o apoio permanente dos membros da diretoria. Em sua multidisciplinaridade contribuem voluntariamente para o planejamento estratégico. Conta também com visitas e outras atividades como: palestras, cursos, atividades lúdicas, esportes, atendimento psicológico e ações pontuais com equipe de voluntários das Universidades UFPR, PUC e demais Universidades, além de grupos ligados a instituições religiosas e também empresas. Mantém parceria de apoio com: a ONG Recriar, para apadrinhamento afetivo; Parceria com a Associação Fênix, que faz atendimentos individualizados; Instituto de Bem com a Vida e Tribunal da Justiça.



4. Comunidade

4.1 Confraternização

A comunidade participa ativamente dos eventos e atividades propostas pela Fundação. Periodicamente são realizados bazares; Encontro de Famílias; Encontro de Eternos meninos e ex-funcionários; passeios Culturais e de Lazer; Show de Talentos Confraternização dos Funcionários, entre outros.

4.2 Formação

A Fundação abre espaço para a comunidade participar de atividades educativas, tais como: artesanato, futebol, música, dança, palestras, informática e acompanhamento escolar voluntário.

4.3 Benefícios Sociais

Possibilitar a convivência dos acolhidos com a comunidade local traz consciência social para ambos. De um lado a comunidade conhece o trabalho que está sendo realizado, observando e identificando-se com a causa. Facilita a acolhida comunitária, a quebra de paradigmas e rótulos. Do outro, adolescentes que foram negligenciados em seus direitos fundamentais, que encontram novas formas de convívio social, sentimento de pertencimento aquela comunidade, respeito às diversidades.

5. Famílias

5.1 Encontros

São realizados encontros conforme a avaliação da Equipe Técnica. Ou seja, são consideradas as evoluções do trabalho realizado com aos acolhidos e suas famílias, além do parecer judicial e dos equipamentos. Esse encontro tem por finalidade aproximar as famílias, a comunidade e promover o fortalecimento de vínculos. Auxiliando a formação de referências familiares alternativas, promove encontros de padrinhos a cada ano, para o início e a orientação do vínculo de apadrinhamento.

5.2. Visita Domiciliar

Como instrumento de parâmetro para a realização de relatórios técnicos, parecer e diagnóstico social, a visita domiciliar faz parte da acolhida. Nela é possível apanhar a historicidade e contexto familiar, auxiliando na leitura e entendimento do processo judicial, trazendo elementos que contribuem para a construção e desenvolvimento do Plano Individual de Atendimento. A visita é realizada pela equipe Psicossocial.

5.3. Acompanhamentos Psicológicos

Todos os acolhidos recebem apoio psicológico durante a permanência na Fundação. São realizados trabalhos de grupo, em grupo e individualizados. Quando necessário atendimento específico, estes são encaminhados para especialidades nas áreas afins. O apoio às famílias, geralmente dá-se pela articulação intersetorial, seguindo os mesmos parâmetros acima.

5.4. Visita Familiar/Padrinhos Afetivos

As visitas acontecem com autorização prévia do Juizado da Infância e Juventude que acompanha o processo do adolescente, que por sua vez segue em medida de proteção. Posteriormente a isso, as famílias realizam as visitas, sendo sempre acompanhadas e avaliadas por um técnico. Os apadrinhamentos afetivos, da mesma forma, seguem critérios e avaliações para que possam ocorrer de forma interligada com a Instituição de Acolhimento.

6. Gestão

6.1 Processos Internos e Externos

A Gestão é Democrática e Participativa, são realizadas Reuniões bimestrais com a participação da Diretoria, semanais com colaboradores, assembléias periódicas com os acolhidos.

6.2. Planejamentos Estratégicos e Participativos

Desde 2005, a Fundação elabora o Planejamento Estratégico. Esse documento prevê ações para o ano, sendo responsável pelas principais diretrizes do atual plano de trabalho. A reunião de planejamento estratégico ocorre no início do ano, em paralelo com o Encontro Pedagógico, com a participação democrática dos acolhidos e colaboradores.

7. Políticas Públicas

7.1. Ações

A fim de participar da elaboração, divulgação e a aplicação de políticas públicas, a Fundação realiza a divulgação do (ECA) – Estatuto da Criança e do Adolescente, participação ativa no COMTIBA e CMAS, em Curitiba; no Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente (DCA) de Curitiba e, principalmente, na Rede de Instituições de Acolhimento de Curitiba e Região (RIA).

7.2. Eventos

Além de participar e organizar seminários formativos, a Fundação oferece as dependências da chácara para as atividades diversas do público universitário.

8 PROJETOS

8.1. Cultural: que comporta o desenvolvimento das seguintes Oficinas:

8.1.1 Arte Terapia– atividades: oficina de mosaico, pintura, argila e tecelagem. Também comporta a customização dos quartos e decoração dos eventos 02 vezes por semana.

8.2. Pedagogia dos Sonhos

Realizado pelo setor psicológico, na Sala dos Sonhos, que é um espaço transformado para este fim. Nesta sala foi desenhado um campo de futebol, onde os meninos, com o auxílio da psicóloga, identificam seus sonhos, refletem a respeito, escrevem uma “cartinha” para eles próprios a respeito deste sonho e a guardam em uma bola de isopor customizada por eles. Esta bola é dependurada no teto da Sala dos Sonhos, onde está desenhado o campo dos sonhos. Durante a estadia do menino na Fundação, vai-se desenvolvendo e identificando as ferramentas para que ele possa alcançar/realizar seus sonhos, que, ludicamente, é o gol do Campo dos sonhos.

8.2.1 Cuidar de quem Cuida

Tem por objetivo a formação continuada dos funcionários, com palestras e cursos mensais com temas relevantes ao serviço prestado, além da parceria com o Instituto de Bem com a Vida, onde os funcionários são encaminhados para curso no Instituto e na Chácara de Bem com a Vida. (Programação Neurolinguística). Também faz parte do programa a “folga no dia do aniversário” e locação do imóvel da Fundação em Guaratuba apenas pela taxa de manutenção.

7. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL / ARTICULAÇÃO

A. Forma de acesso do público:

O processo para o acolhimento passa inicialmente por determinação do Poder Judiciário e por requisição do Conselho Tutelar, órgão este que, dentro do município de origem, atende e acompanha os casos de violação de direitos das crianças e adolescentes. Quando verificada a necessidade de acolhimento, o Poder Judiciário enquanto responsável legal pelo adolescente encaminha-o para a Fundação, de acordo com o convênio estabelecido, para que ele passe a ficar sob a responsabilidade da entidade durante o curso do processo judicial.

B. Como se articula com a rede socioassistencial e com os demais órgãos do Sistema de Direitos e às demais políticas públicas setoriais?

O adolescente que se encontra em situação de acolhimento exige toda a proteção prevista no Sistema de Garantia de Direitos. O diálogo com a Rede de Proteção é constante, no intuito de atingir os objetivos propostos para cada adolescente. O diálogo realizado com o Serviço de Proteção Básica, bem como com a Proteção Social Especial, proporciona encaminhamentos e acompanhamento da família, pensando na possibilidade de retorno familiar. Ou, quando não é possível o retorno, de modo que a família tenha seus direitos sociais garantidos. O diálogo com a Rede de Educação permite assegurar e garantir o direito à educação. Principalmente, o acompanhamento sistemático do adolescente, que consiste nas avaliações neurocognitivas, psiquiátricas, dentre outras. A relação estreita com a Rede

de Saúde é de suma importância. Observa-se que a grande maioria dos adolescentes ingressa ao Serviço de Acolhimento com inúmeras feridas e transtornos emocionais. E, eventualmente, com dependência química, dentre outras demandas em termos de saúde física e/ou psíquica. O diálogo constante com o Ministério Público e Poder Judiciário viabilizam o encaminhamento do processo do adolescente, tendo como base o PIA de cada um. A procura de cursos profissionalizantes e a inserção profissional viabilizam a formação e a colocação do adolescente no mercado de trabalho. Oportunizando autonomia financeira, de modo que seja preparado para futuro desligamento do Serviço de Acolhimento. Em tese, o contato com o Sistema de Garantia de Direitos é realizado pela Equipe Técnica sempre que necessário.

8. FORMA DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

As ferramentas pedagógicas utilizadas na Fundação Meninos de 4 Pinheiros são: ACOLHER, OUVIR, CUIDAR E TRANSFORMAR.

Desta forma, a participação das crianças e adolescentes acolhidos ocorrem por meio de dinâmicas interativas e participativas. Em se tratando de adolescentes, toda ação, projeto, programa e serviço é exposto, discutido, executado e avaliado com a participação deles. De forma participativa, mediante a opinião deles que são escolhidas as oficinas ofertadas, os passeios e a rotina empregada no cotidiano.

Há reuniões semanais onde todos os assuntos da semana são debatidos com os meninos, equipe técnica e educadores sociais plantonistas.

Oferta-se a formação continuada, realizada mensalmente. As quais funcionários e meninos participam.

E, duas vezes ao ano ocorrem os Encontros Pedagógicos, onde é construído o Planejamento Anual e também a avaliação dos resultados obtidos naquele período.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Descrição da ação	Meta	Responsável	Frequência	Instrumento de monitoramento	Indicador alcançado
Elaboração do P.I.A	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Mensal	Plano individual de atendimento	100%
Rodas de conversa e assembleia dos meninos	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Semanal	Presença, fotografia, pesquisa de satisfação	70%
Encaminhamento para atendimento psicológico	20 adolescentes acolhidos	Psicologia	Sempre que necessário	Relatório	60%
Encaminhamento médico e odontológico	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Sempre que necessário	Relatório, prontuário	90%
Visita às famílias pelos adolescentes acolhidos, quando não há restrição	20 adolescentes acolhidos	Serviço social	Semanal	Relatório	100%
Visita às famílias	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Mensal	Relatório, fotografias	100%
Palestras, encontros e ações que desenvolvam a autoestima e promoção de	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica e coordenação	Semanal	Presença, relatório, fotografias,	70%

superações				pesquisa se satisfação	
Oferta de oficinas lúdicas na Chácara M4P	20 adolescentes acolhidos	Coordenação	Semanal	Relatório, fotografias, presença	70%
Oferta de passeios e atividades culturais, esportivas e de lazer	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Semanal	Fotografia, relatórios, pesquisa de satisfação	70%
Atendimento com a participação da Rede de Apoio, com o objetivo de ações conjuntas	20 adolescentes acolhidos	Equipe técnica	Bimestral	Ata de reunião, relatório	90%
Matrícula nas escolas da rede pública	20 adolescentes acolhidos	Serviço Social	Sempre que necessário	Lista de matrículas	100%
Acompanhamento escolar diária	20 crianças e adolescentes acolhidos	Educador Social	Diariamente	Relatório pedagógico	70%
Uso de metodologias lúdicas e inovadores para auxiliar na aprendizagem	20 adolescentes acolhidos	Parceiros e Educadores Sociais	Semanal	Relatórios, fotografias, presença	70%

9.1 AÇÕES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ação	Participantes	Ferramentas	Periodicidade
Articulação/reuniões	Escola e Rede de Proteção	Atas, relatórios, lista de presença	Mensal
Acompanhamento do PIA	Equipe técnica	Readequação do Plano Individual de atendimento	Semestral
Satisfação do usuário e qualidade no atendimento	Acolhidos, equipe técnica	Questionários	Bimestral
Reuniões e grupo de estudo	Equipe técnica e coordenação	Atas, relatórios, lista de presença	Semanal
Acompanhamento junto às famílias	Serviço social, famílias dos acolhidos	Relatório de atendimento, questionários	Mensal
Estudo diagnóstico a respeito da solicitação de vaga para acolhimento	Serviço social, rede de proteção	Relatório de atendimento	Quando há demanda
Articulação e ações promovidas para o desenvolvimento das famílias	CRAS, CREAS e Serviço Social	Relatórios	Bimestral
Avaliação dos fluxos de encaminhamento, disponibilidade e efetividade dos programas existente	Equipe técnica, coordenação	Relatórios, lista de presença	Mensal
<p>Cenário Externo: compromisso efetivo do poder público, compromisso com conselhos municipais e estaduais, legislação vigente; políticas amparadas por orçamento público; evolução da educação e desenvolvimento humano no Paraná.</p>			

9.2 . A OSC realiza avaliação de suas ações com os sujeitos envolvidos? Como?




Sim. Através das reuniões semanais (assembléias) e nos Encontros Pedagógicos, em que são realizados os planejamentos e avaliações das ações.

10. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da instituição, declaro sob as penas da lei que as informações prestadas neste documento são expressão da verdade e possuem Fé Pública.

De Curitiba/PR para
Mandaguaçu/PR, 12/04/2023



IRIVAN DE JESUS FERREIRA - Presidente